

Aspecto Inerente: análise sociofuncional de formas verbais imperfectivas de passado em espanhol

INHERENT ASPECT: A SOCIOFUNCTIONALIST APPROACH OF PAST
IMPERFECTIVE VERBAL FORMS IN SPANISH

Márluce **COAN** *
Raquel Meister Ko. **FREITAG** **
Valdecy Oliveira **PONTES** ***

Resumo: Focamos a categoria aspecto em sua dimensão lexical – aspecto inerente – e sua interação com o aspecto gramatical, a fim de averiguar as convergências e divergências na formação composicional do aspecto. Nossos dados provêm de vinte e quatro contos escritos em Língua Espanhola, selecionados a partir do parâmetro comarca cultural: Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile e Espanha. Obtivemos um total de 2.093 dados, sendo que 1.803 desses são de formas do pretérito imperfeito do indicativo, 86,15% do total, e 290 de perífrases imperfectivas de passado, o que corresponde a 13,85% do total. Essas formas codificam variavelmente as funções descritiva, narrativa, habitual e desiderativa. As demais funções identificadas – iterativa, cortesia, presente, futuro, simultaneidade, contrariedade e lúdica – foram codificadas somente pelo pretérito imperfeito. A análise da correlação entre o aspecto inerente e o aspecto gramatical corrobora a escala de imperfectividade proposta por Givón (2001), que é estabelecida por critérios apoiados na tipologia de Vendler (2005 [1967]): estados, menos marcados e mais previsíveis, são os

* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Professora da Universidade Federal do Ceará. Contato: coanmalu@ufc.br.

** Mestre (2003) e Doutora (2007) em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 2. Contato: rkofreitag@uol.com.br.

*** Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2012). Professor da Universidade Federal do Ceará. Contato: valdecy.pontes@ufc.br.

que mais contabilizam ocorrências, seguidos escalarmente por atividades, processos culminados e culminações, estas mais marcadas e menos previsíveis. **Palavras-chave:** Aspecto inerente. Perífrases imperfectivas. Pretérito imperfeito.

Abstract: We deal with the category aspect in a lexical dimension – an inherent aspect - and its interaction with the grammatical aspect, in order to inquire the convergences and divergences in the compositional shaping of the aspect. Our data come from twenty four short stories written in Spanish language, selected based on the cultural region parameter: Caribe; Mexico and Central America; Andes, Rio of the Prata; Chile and Spain. It was obtained a total of 2.093 data: 290 of them are imperfective periphrasis of past, that is, 13,85% of the total. These forms encode variably the descriptive, narrative, habitual and desiderative functions. The other identified functions – interactive, politeness, present, future, simultaneity, contrariety and playful – were only encoded by the imperfective past tense. The analysis of the correlation between the inherent aspect and the grammatical one corroborates the range of imperfectiviness by Givón (2001), which is supported by criteria of Vendler's typology (2005 [1967]): states, the ones less marked and predicable, present more occurrences; followed at scale by activities, culminated processes, and culminations, the ones which are more marked and less predictable.

Key-words: Inherent aspect. Imperfective periphrasis. Imperfect past tense.

Introdução

Todas as línguas codificam, de alguma maneira, as noções semântico-discursivas de tempo, aspecto e modalidade (BYBEE; PERKINGS; PAGLIUCA, 1996), as quais costumam constituir o que Givón (2001) denomina de domínio funcional complexo – complexo TAM. A categoria aspecto refere-se à codificação da noção de tempo interno dos eventos ou das situações (COMRIE, 1976), podendo se manifestar por meio de marcadores gramaticais (morfemas), por construções adverbiais e ainda pelo traço aspectual inerente ao item lexical. Nosso foco, neste texto, é tratar da categoria aspecto em sua dimensão lexical – aspecto inerente – e da sua interação com o aspecto gramatical, a fim de averiguar as convergências e as divergências na formação composicional do aspecto.

Assumindo uma proposta sociofuncionalista para o tratamento dos fenômenos linguísticos, partimos da premissa de que o aspecto inerente interage com o aspecto gramatical, determinando as interpretações aspectuais. Sob essa ótica, analisamos a expressão do passado imperfeito no espanhol (PONTES, 2012), considerando a interação das formas verbais (aspecto verbal morfológico) que codificam esse valor com o aspecto inerente do verbo (lexical), a fim de contribuir para a verificação dos universais funcionalistas do complexo TAM. Seguimos a hipótese de convergência aspectual de Givón (2001), comparando dados do espanhol com os resultados obtidos no italiano (BONOMI, 1998) e no português (FREITAG, 2007; 2011).

Primeiramente, definimos aspecto inerente e apresentamos a proposta de classificação de Vendler (2005) e de Givón (2001). No segundo momento, apresentamos os resultados da investigação da expressão do aspecto imperfeito no espanhol. E, por fim, tecemos contribuições para uma análise contrastiva do aspecto inerente, relevando a pertinência de universais funcionalistas para os fenômenos linguísticos.

1 Aspecto Inerente

A categoria aspecto costuma designar os diferentes modos de perceber a constituição temporal interna de um evento ou de uma situação (COMRIE, 1976). Existem diferentes tipos de manifestação do aspecto. Há o aspecto inerente ao verbo; há o aspecto codificado pela morfologia verbal e, ainda, o aspecto codificado pelos modificadores adverbiais. Todos eles interagem entre si e resultam no aspecto da situação. Ilari (1997, p. 38) reconhece no português uma categoria aspectual, relacionada à expressão da duração, que se manifesta na oposição pretérito perfeito/preérito imperfeito.

O aspecto perfectivo é caracterizado pela perspectiva global da situação, formando uma unidade ou um conjunto, do qual não interessa referir a constituição interna. Já o aspecto imperfeito expressa diferentes nuances da temporalidade interna: que se desenrola (cursivo), ou selecionando fases do tempo interno (inicial, medial, final), ou expressando estados resultativos (cf. CASTILHO, 2003). O aspecto imperfeito não identifica os pontos inicial ou final da situação, mas focaliza o seu desenvolvimento, em contraponto ao perfectivo, que enfatiza os pontos inicial ou final. O aspecto imperfeito contrasta com o perfectivo. Uma situação imperfeita é aquela em andamento em relação a um ponto de referência específico, seja

presente ou passado. O imperfectivo também é uma característica de um período de tempo que inclui o ponto de referência, como uma situação habitual. É usado em situações de fundo, ao contrário do perfectivo, que codifica situações de figura (sequências de eventos).

Já o aspecto inerente ao verbo, ou acionalidade, ou *aktionsart*, refere-se não à estrutura temporal interna do evento, mas ao tipo de evento propriamente. É um traço próprio do item lexical; uma propriedade oriunda do léxico conceitual, mas que interage com o componente gramatical. Partindo da premissa de que a expressão do aspecto é composicional – ou seja, constituída pela interação entre o traço aspectual oriundo do léxico, o morfema gramatical verbal, adjuntos adverbiais e contexto comunicativo –, o aspecto inerente é o nível mais estrito da aspectualidade.

Para tratar do aspecto inerente, seguimos a proposta de classificação aspectual de Vendler (2005), que considera os eventos quanto ao desenvolvimento, tempo verbal e as suas relações com os modificadores temporais. Embora outras propostas já tenham sido postuladas (BERTINETTO, 2001; ROTHSTEIN, 2004), entendemos que seguem basicamente a premissa de Vendler de divisão das situações quanto aos traços de telicidade e de culminância.

As quatro classes aspectuais de Vendler são: estado (evento atético, como *ser feliz* ou *acreditar*), atividade (evento tético cujo ponto final é aberto, sem culminância, como *correr*, *empurrar um carrinho*), *achievement* ou culminação (evento tético, instantâneo, mas com culminância, como *alcançar o topo da montanha*, *vencer a corrida*) e *accomplishment* ou processo culminado (evento tético com ponto final definido, como *desenhar um círculo*, *correr 1 km*).

Ainda que não seja de modo explícito, a classificação de Vendler considera o complemento verbal para compor a interpretação aspectual. E, embora as noções de aspecto gramatical e aspecto inerente sejam independentes, parece haver convergência entre aspecto imperfectivo e verbos atéticos, e aspecto perfectivo e verbos téticos. Os verbos téticos expressam ações que tendem a um ponto culminante para que o evento realmente ocorra, como *matar*, *morrer*, *cair*, *engolir*, etc.. Verbos atéticos expressam uma ação em sua duração, independente de um ponto culminante para que se considere a existência da situação, como *mastigar*, *viver*, *escrever*, *acompanhar*, etc.. Verbos téticos tendem a atualizar aspecto perfectivo e verbos atéticos tendem a atualizar aspecto imperfectivo, apesar de flexão, de adjuntos e de complementos interagirem – dada a noção composicional – e provocarem mudança de uma categoria a outra; é o que acontece com

culminações, que, quando expressam passado, ao serem combinadas com a morfologia de aspecto imperfeito, resultam em processos culminados, originando incongruência aspectual.

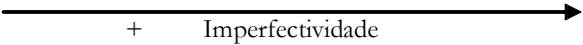
A expressão do passado imperfeito, no italiano, pode-se dar por uma forma simples (imperfeito) e por uma forma composta (perífrase). Os resultados de Bononi (1998) para a correlação entre aspecto inerente e formas imperfeitas (simples e composta) apontam que, em formas verbais de aspecto inerente de atividade, as formas de imperfeito e de perífrase são intercambiáveis, sem particular variação de sentido; em processos culminados, as formas de imperfeito e de perífrase podem ser intercambiáveis, dependendo do contexto; e, em predicados de culminação, a interação das formas de imperfeito resulta em processos culminados (frase não interpretável). Tal resultado se verifica também no português, conforme Freitag (2011).

Como o foco deste trabalho é a correlação entre formas de imperfeito e aspecto inerente no espanhol, vejamos a proposta de Givón (2001), que, considerando a convergência entre o aspecto inerente e o aspecto gramatical, sugere uma escala de imperfectividade para os verbos em função do *critério da marcação* (figura 1).¹ A imperfectividade é determinada a partir da interação entre dois traços, fronteira temporal (nítida *vs.* difusa) e duração (curta *vs.* longa):

¹ Na perspectiva de Givón (1995), o princípio da marcação fundamenta a gramática das línguas, por estar associado com a tendência comunicativa à ordem cognitiva do processamento das informações. A marcação é tratada a partir de três critérios, que definem o que é e o que não é marcado: i) *complexidade estrutural*: a forma marcada tende a ser mais complexa (ou maior) que a correspondente não marcada, ou seja, a estrutura não marcada tem menor número de morfemas, ou menos massa fônica, em relação à marcada; ii) *distribuição de frequência*: a forma marcada tende a ser menos frequente e, por isso, mais saliente cognitivamente, que a correspondente não marcada; iii) *complexidade cognitiva*: a forma marcada tende a ser cognitivamente mais complexa, em termos de esforço mental, demanda de atenção ou tempo de processamento, que a não marcada (GIVÓN, 1995, p. 28). Embora os critérios da marcação possam sugerir uma implicação direta (porque é mais complexo cognitivamente é mais complexo estruturalmente e, por isso, menos frequente), eles devem ser considerados independentemente e, a partir da confluência dos critérios, se estabelece, então, um gradiente de marcação.

- Verbos compactos (culminações): em um extremo da escala de (im)perfectividade, estão os verbos que codificam situações cujas fronteiras inicial e final são definidas e coincidentes.
- Verbos de processo culminado: codificam a completção de uma situação. É uma situação com a fronteira final nítida, cuja duração é maior do que a dos verbos compactos.
- Verbos de atividade: a situação codificada por esse tipo de verbo pode ter as fronteiras inicial e final definidas, mas o foco está na duração.
- Verbos de estado: no outro extremo da escala de (im)perfectividade, verbos de estado focam a duração do evento, sem delimitação das fronteiras.

	Compacto	Processo culminado	Atividade	Estado
Fronteira	+	+	+/-	-
Duração	-	+/-	+/-	+



Fonte: GIVÓN, 2001, p. 287-288

Figura 1 – Escala de marcação de imperfectividade

Processos culminados podem ter maior ou menor duração, sendo mais usual não haver foco na duração. Atividades podem apresentar tanto o traço de fronteira como o de duração, sendo definido em função da perspectiva comunicativa, que determina a escolha do aspecto gramatical. No plano da perfectividade, a combinação entre aspecto perfectivo e verbos de estado é a relação aspectual mais marcada; e a combinação entre aspecto perfectivo e verbos compactos, a menos marcada. Como o aspecto gramatical imperfectivo é o aspecto marcado, a correlação traçada entre as combinações de aspecto gramatical e aspecto inerente inverte a polaridade quanto à marcação: no plano da imperfectividade, a combinação entre aspecto imperfectivo e verbos de estado seria a relação aspectual menos marcada, e mais previsível; e a combinação entre aspecto imperfectivo e verbos compactos, a mais marcada, e menos previsível.

Para entendermos a atuação entre aspecto gramatical e aspecto inerente no espanhol, vejamos, na seção a seguir, as funções das formas verbais imperfectivas no domínio do tempo passado.

2 Valores das Formas Imperfectivas de Passado em Espanhol

Assim como no português (cf. FREITAG, 2007), no espanhol, o pretérito imperfeito apresenta uma gama de valores básicos e secundários; conforme Brucac (2001), o espanhol apresenta três valores básicos:

- a) aspecto imperfeito: expressa ações, processos ou estados do passado em uma visão inacabada (Ao meio-dia, chovia);
- b) coincidência com o passado: expressa ações, processos ou estados do passado como coincidentes temporalmente com outra ação passada existente no contexto (Ela saiu quando eu chegava);
- c) aspecto iterativo, cíclico ou habitual: a ação se verifica um número indefinido de vezes no passado (Saía do trabalho às seis).

Como valores secundários do pretérito imperfeito do indicativo, conforme Garcés (1997), destacam-se:

- a) valor de futuro em relação ao passado: consiste no uso do imperfeito no lugar do condicional simples, paralelo ao uso do presente, muito frequente no discurso indireto (Su amigo dijo que mañana *se iba* [*se iría*] de viaje. / Seu amigo disse que amanhã *ia* [*iria*] de viagem.);
- b) valor de futuro: consiste em utilizar o imperfeito no lugar do condicional na oração principal de orações subordinadas adverbiais condicionais, para indicar pequena possibilidade de que ocorra o referido fato no futuro (Si viniera esta noche, le *preparaba* [*prepararía*] la cena en un instante. / Se viesse esta noite, *preparava-lhe* [*preparar-lhe-ia*] o jantar em um instante.);
- c) valor de desejo: neste caso, o imperfeito apresenta um valor futuro e geralmente está presente em orações cuja entonação é exclamativa (Qué hambre tengo! De buena gana me *comía* un pollo entero. / Que fome tenho! De bom grado *comeria* um frango inteiro.);
- d) iminência de ação que não acontece: indica a tentativa imediata de realizar uma determinada ação de caráter pontual. Esse uso equivale à estrutura *estaba a punto de + infinitivo*. (Ya *salía* [*estaba a punto de salir*]

de casa cuando llegó tu Hermano. / Já *saía* [*estava a ponto de sair*] de casa quando chegou teu irmão.);

- e) valor de presente: quando o falante quer pontuar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro ou, ainda, quando procura se preservar com relação à veracidade dos fatos que diz (Hoy nos *traían* los muebles. / Hoje nos *traziam* os móveis);
- f) valor de surpresa: faz referência a uma realidade presente que não era esperada. Pode indicar, ainda, contrariedade diante de fatos que nos surpreendem e que nos impedem de realizar nossos propósitos (*Estaba* yo tan contenta y me vienes tú ahora con esa mala noticia. / Eu *estava* tão contente e você vem agora com essa má notícia.);
- g) valor lúdico: apresenta um distanciamento da realidade. Faz referência a situações que correspondem a uma fantasia, ficção ou figuração (Yo *era* el pirata y tú un oficial de la marina. / Eu *era* o pirata e você um oficial da marinha.);
- h) valor narrativo: na narrativa, geralmente utiliza-se o pretérito perfeito simples para expressar a ação principal. Por outro lado, utiliza-se o imperfeito com o objetivo de ressaltar ou enfatizar uma determinada ação (Llegó tarde a la reunión, no pidió disculpas y a los pocos momentos *se iba* sin decir nada. / Chegou tarde à reunião, não pediu desculpas e em poucos momentos *ia* sem dizer nada.).

De acordo com Gutiérrez Araus (1997), é difícil explicar de forma satisfatória o emprego do imperfeito narrativo, pois este uso não aparece no espanhol falado, restringe-se às narrativas escritas. Segundo a autora, na linguagem literária, utilizam-se as formas imperfectivas na progressão das ações da narrativa, quando se quer enfatizar uma determinada ação. Nesse sentido, o autor rompe a norma, com o objetivo de captar a atenção do leitor, e emprega uma forma imperfectiva no lugar de uma perfectiva. García Fernández (2004) atribui esse valor narrativo de cunho puramente estilístico aos contextos nos quais formas imperfectivas apresentam valor de aspecto perfectivo.

Toda essa gama de valores pode, potencialmente, ser expressa não só pela forma de pretérito imperfeito, mas também por uma construção perifrástica, constituída por auxiliar *estar* no pretérito imperfeito e verbo principal no gerúndio, do mesmo modo do que ocorre no português

(FREITAG, 2007; 2011) e no italiano (BONOMI, 1998), em que a alternância entre as formas de imperfectivo é direcionada pela interação com o aspecto inerente ao verbo. Para verificarmos se esta tendência é pertinente no espanhol, delineamos, na seção a seguir, os procedimentos metodológicos para a investigação variacionista.

3 Procedimentos Metodológicos

Para análise das funções codificadas pelo pretérito imperfeito e pelas perífrases e das motivações aspectuais atreladas a essas formas, consideramos dados de escrita de espanhol contemporâneo, provenientes de vinte e quatro contos escritos por autores de Língua Espanhola, quatro por ‘comarca cultural’: Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile e Espanha, conforme Quadro 1. O volume textual de cada conto selecionado é de, aproximadamente, 8 a 10 páginas, perfazendo um *corpus* que tem, em média, de 30 a 40 páginas por comarca cultural.

Nesse *corpus*, foram identificados 2.093 dados de valor imperfectivo passado, analisados em três etapas: na primeira, fizemos uma correlação entre as formas e as funções; na segunda, essas formas (pretérito imperfeito e perífrases) foram analisadas quanto ao tipo de verbo (atividade, estado, culminação e processo culminado), como apresentamos na seção 1, e, na última, verificamos a atuação do tipo de verbo sobre o imperfeito e as perífrases por função codificada, etapa em que os dados, por codificarem variavelmente uma função, foram submetidos ao programa estatístico GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

4 Funções do Imperfectivo no Espanhol

Com base nos estudos de Garcés (1997), Gutiérrez Araus (1997), Brucat (2001), García Fernández (2004) e Ruiz Campillo (2005), os 2.093 dados de pretérito imperfeito e de perífrase foram categorizados de acordo com as seguintes funções: descritiva, narrativa, iterativa, habitual, cortesia, presente, futuro, simultaneidade, desejo, contrariedade e lúdica.

A primeira função elencada diz respeito ao valor descritivo das formas imperfectivas. Das 2.093 ocorrências de formas imperfectivas encontradas nos contos literários, obtivemos 676 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 32,31%. Por outro lado, há poucos dados de perífrases imperfectivas

Quadro 1 – Corpus selecionado

Caribe:	<p>PIÑERA, Virgilio. El que vino a salvarme. In: El que vino a salvarme. Madrid: Cátedra, 2008.</p> <p>_____. Unos cuantos niños. In: El que vino a salvarme. Madrid: Cátedra, 2008.</p> <p>_____. Unas cuantas cervezas. In: El que vino a salvarme. Madrid: Cátedra, 2008.</p> <p>_____. El enemigo. In: El que vino a salvarme. Madrid: Cátedra, 2008.</p>
México e América Central:	<p>RUIFO, Juan. El llano en llamas. In: El llano en llamas. Madrid: Editorial Planeta, 2007.</p> <p>_____. Acuédate. In: El llano en llamas. Madrid: Editorial Planeta, 2007.</p> <p>_____. La noche que lo dejaron solo. In: El llano en llamas. Madrid: Editorial Planeta, 2007.</p> <p>_____. Diles que no me maten. In: El llano en llamas. Madrid: Editorial Planeta, 2007.</p>
Andes:	<p>MÁRQUEZ, Gabriel García. La santa. In: Doce cuentos peregrinos. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.</p> <p>_____. Me alquilo para soñar. In: Doce cuentos peregrinos. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.</p> <p>_____. Sólo viene a hablar por teléfono. In: Doce cuentos peregrinos. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.</p> <p>_____. El verano feliz de la señora Forbes. In: Doce cuentos peregrinos. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.</p>
Rio da Prata:	<p>CORTÁZAR, Julio. Las armas secretas. In: Cuentos completos 1. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.</p> <p>_____. El móvil. In: Cuentos completos 1. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.</p> <p>_____. Las puertas del cielo. In: Cuentos completos 1. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.</p> <p>_____. Bruja. In: Cuentos completos 1. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.</p>
Chile:	<p>BOLAÑO, Roberto. Llamadas telefónicas. In: Llamadas telefónicas. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.</p> <p>_____. La nieve. In: Llamadas telefónicas. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.</p> <p>_____. Una aventura literaria. In: Llamadas telefónicas. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.</p> <p>_____. Clara. In: Llamadas telefónicas. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.</p>
Espanha:	<p>CELA, Camilo José. Noventa minutos de rebotica. In: Cuentos Madrileños. Padilla, Jose Montero. Madrid: Editorial Castalia. S.A., 2002.</p> <p>_____. Marcelo Brito. In: El cuento español 1940-1980. PÉREZ, Óscar Barrero. Madrid: Editorial Castalia. S.A., 1989.</p> <p>_____. La eterna canción. In: Cuentos para leer después del baño. CORRALES, J. Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987.</p> <p>_____. Claudius, profesor de idiomas. In: Cuentos para leer después del baño. CORRALES, J. Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987.</p>

de passado, apenas 32 formas, o que equivale a somente 1,53 % do total. No exemplo abaixo, verificamos que as formas imperfectivas “era”, “se chamava” e “queria sair” apresentam e caracterizam o personagem Esteban.

(1) *Era bello, fino, se llamaba* Esteban, jamás *quería salir* de la casa. / *Era* belo, fino, *se chamava* Esteban, jamais *queria sair* da casa. (Bruja – Julio Cortázar)

Com relação ao valor narrativo, das 2.093 formas de passado imperfectivo, obtivemos 644 formas de pretérito imperfecto, ou seja, 30,76%, e apenas 27 formas de perífrases imperfectivas de passado, o que equivale a somente 1,31% do total. Considere-se o exemplo no excerto (2).

(2) *Yo me ponía a gritar*: camarero, camarero, y entonces *abría* los ojos y *escapaba* de ese sueño desesperante. / *Eu começava a gritar*: garçom, garçom, e então *abria* os olhos e *escapava* desse sonho desesperador. (Clara – Roberto Bolaño)

Em (2), as formas imperfectivas em destaque contribuem para a progressão cronológica dos eventos da narrativa, não sendo o uso meramente estilístico. O narrador faz referência a um fato marcante de seu passado e, para isso, faz uso de formas imperfectivas para pontuar os eventos de seu relato. Na análise desta função, verificamos que o imperfecto narrativo se diferencia por desempenhar a mesma função das formas perfectivas (progressão da narrativa).

Para o valor iterativo, obtivemos somente 32 formas de pretérito imperfecto entre as 2.093 ocorrências analisadas, ou seja, 1,53%. Em (3), a ação “ignorar” se repete mais de uma vez, o que podemos deduzir por meio do marcador temporal “outra vez”. Nesse sentido, temos uma leitura iterativa, já que a forma imperfectiva e o marcador temporal não denotam um costume ou, ainda, uma prática corriqueira, mas descrevem uma ação que se repetiu mais de uma vez em uma ocasião específica, ou seja, nos momentos que antecedem a morte do narrador personagem.

(3) ... con su angustia aún reflejada en su cara, *ignoraba* otra vez “mi angustia” ./ ... com sua angústia ainda refletida em sua cara, *ignorava* outra vez “minha angústia”. (El que vino a salvarme – Virgilio Piñera)

Atuando na codificação da função habitual, dos 2.093, há 29 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 1,39%, e 97 de perífrases imperfectivas de passado, o que corresponde a 4,61% do total. A partir dos dados obtidos com a iteratividade e com a habitualidade, podemos afirmar que a grande maioria das ocorrências com formas imperfectivas se refere a fatos verbais episódicos, ou seja, fatos expressos como únicos e singulares, ocorrendo somente uma única vez. As porcentagens de iteratividade e habitualidade correspondem a 7,53% do total de ocorrências de formas imperfectivas. Por outro lado, os fatos episódicos correspondem a 92,47 % do total de dados. Vejamos o gráfico 1.

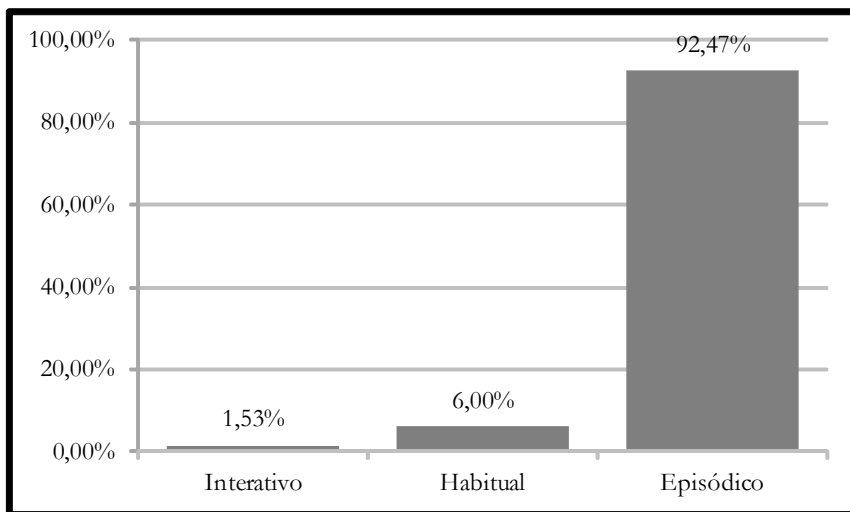


Gráfico 1 – Oposição fato episódico x fato repetido e formas imperfectivas de passado

O valor imperfectivo de cortesia está associado a somente 6 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 0,28%, do total de 2.093 formas de passado imperfectivo encontradas nos contos analisados. De acordo com Gutiérrez Araus (1997), a cortesia vem marcada por uma estratégia de afastamento que traz implícita a ideia de que depende do interlocutor o cumprimento do que se expressa, como em (4), em que o personagem demonstra sua insatisfação e realiza de modo cortês a sua petição, ou seja, que consigam uma pessoa de nacionalidade inglesa.

(4) No, muchas gracias; yo *quería* un inglés./ Não, obrigado; *queria* um inglês. (Noventa minutos de rebotica – Camilo José Cela)

No que diz respeito ao imperfeito com valor de presente, das 2.093 formas de passado imperfeito, obtivemos somente 64 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 3,07%. Vejamos em (5) um contexto em que o narrador faz uma suposição acerca do personagem, por isso, utiliza a forma imperfectiva “*fazia*”, para pontuar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro.

(5) Ahora el sueño le *hacía* hablar./ Agora o sonho lhe *fazia* falar. (La noche que lo dejaron solo – Juan Rulfo)

Com valor de futuro, obtivemos apenas 32 formas de pretérito imperfeito, 1,53% do total de 2.093. Em (6), o narrador relata, através do discurso indireto, a pergunta que havia feito ao seu engraxate. Para isso, utiliza a forma imperfectiva “*tenía*”, no lugar do condicional simples “*tendría*”, para se referir a uma situação passada, mas que poderia prolongar-se até o momento presente, ou ainda, a um momento posterior ao da enunciação.

(6) He preguntado al hombre que me lustra los zapatos si no *tenía* miedo de sí mismo./ Perguntei ao homem que lustra meus sapatos se não *tinha* medo de si mesmo. (El enemigo – Virgilio Piñera)

Para o valor imperfeito de simultaneidade, obtivemos somente formas de pretérito imperfeito, computando 65 dados, equivalente a 3,07% do total. Em (7), há uma ação “*esgrimir*” que é única e que se mantém estável durante o tempo em que o carrasco do narrador personagem o olha fixamente, antes da execução.

(7) Ahora, *esgrimía* una navaja mientras *me miraba* fijamente./ Agora, *esgrimia* uma navalha enquanto *me olhava* fixamente. (El que vino a salvarme – Virgilio Piñera)

Obtivemos 56 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 2,7% do total, com o valor imperfeito de desejo. Por outra parte, as perífrases

imperfectivas de passado ocorreram em 113 dados, o que equivale a somente 5,38% do total. No excerto (8), embora não haja entonação exclamativa, a personagem principal, uma bruxa, já não deseja como antes, haja vista ter conseguido tudo o que queria por meio do seu poder. Em (9), também não há entonação exclamativa, mas o narrador utiliza-se do marcador discursivo “assim” acoplado à forma imperfectiva para pontuar o desejo do personagem principal, no caso a bruxa, que havia criado Esteban conforme desejava.

(8) Integró una biblioteca com volúmenes rosa, tuvo casi todos los discos de Pedro Vargas y algunos de Elvira Ríos; llegó un momento en que ya poco *deseaba*. / Integrou uma biblioteca com volumes rosa, teve quase todos os discos de Pedro Vargas e alguns de Elvira Ríos; chegou um momento em que já pouco *desejava*. (Bruja – Julio Cortázar)

(9) Era bello, fino, se llamaba Esteban, jamás quería salir de la casa: así *tenía que ser*. / Era belo, fino, se chamava Esteban, jamais queria sair da casa: assim *tinha que ser*. (Bruja – Julio Cortázar)

Quanto ao valor imperfectivo de contrariedade, não obtivemos perífrases imperfectivas de passado, apenas 32 formas de pretérito imperfecto, ou seja, 1,53% do total. Vejamos um exemplo em que o narrador relata a sua indignação diante da situação de favorecimento dos criminosos. Em (10), para expressar a sua contrariedade (sentimento de frustração), utiliza a forma imperfectiva “faltava” em uma oração cuja entonação é exclamativa. Ademais, temos acoplado à forma imperfectiva o advérbio de intensidade “mais” para reforçar o seu sentimento de insatisfação diante do fato narrado.

(10) Los esquemas del crimen se sucedían vertiginosamente. También se habló de honorarios. No *faltaba* más! Asesinos espléndidamente pagados. / Os esquemas do crime aconteciam vertiginosamente. Também se falou dos honorários. Não *faltava* mais! Assassinos esplendidamente pagos. (Unas cuantas cervezas – Virgilio Piñera)

O imperfectivo lúdico ocorreu somente com formas de pretérito imperfecto, 188 dados, 9% do total. No exemplo (11), o narrador relata uma situação de alucinação ou imaginação por parte do personagem. Para

expressar essa situação fantasiosa, utiliza a forma imperfectiva “parecia” para pontuar o afastamento da realidade por parte do personagem, que não está seguro do que ouve. Já a forma “era” é utilizada na segunda parte do trecho, para reforçar o engano.

(11) Le *parecía* seguir oyendo a los arrieros² cuando le dijeron: ¡Buenos días! Sintió que sus ojos *eran* engañosos. / *Parecia*-lhe estar ouvindo os arrieros quando disseram: Bom dia! Sentiu que seus olhos *eram* enganosos. (La noche que lo dejaron solo – Juan Rulfo)

No gráfico 2, sumarizamos a distribuição das frequência das funções das formas imperfectivas de passado.

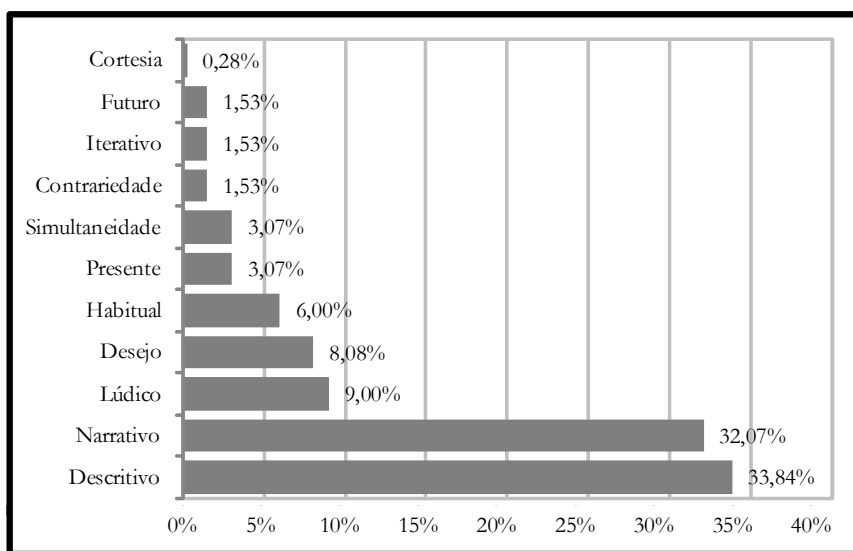


Gráfico 2 – Mapeamento funcional das formas aspectuais imperfectivas

Verificamos que as formas imperfectivas de passado em espanhol apresentam múltiplos usos e significados a depender dos contextos

² Pássaro muito comum nos montes de Cuba.

comunicativos em que se realizam. Em um relato, a utilização das formas imperfectivas de passado não está limitada ao significado inerente das formas em questão. Portanto, temos de considerar os fatores de cunho pragmático da situação de interação verbal, as necessidades enunciativas, no espaço epistêmico dado, no que diz respeito às condições de verdade de suas proposições, às implicações e aos efeitos de sentido que se quer conseguir. Nas próximas seções, com o objetivo de testar a tipologia de Vendler (2005) e da escala de imperfectividade de Givón (2001) como condicionamento da atuação do aspecto inerente aos usos imperfectivos sob análise, primeiramente, mostramos a distribuição das formas de acordo com os tipos verbais e, na sequência, tratamos tanto das funções que se mostraram codificadas por uma só forma, pelo imperfeito (cortesia, contrariedade, iteratividade, futuridade, presente, simultaneidade e lúdica) quanto das que apresentaram imperfeito e perífrases como variantes (narrativa, descritiva, habitual e desejo).

5 Aspecto Inerente: distribuição do pretérito imperfeito e das perífrases no espanhol

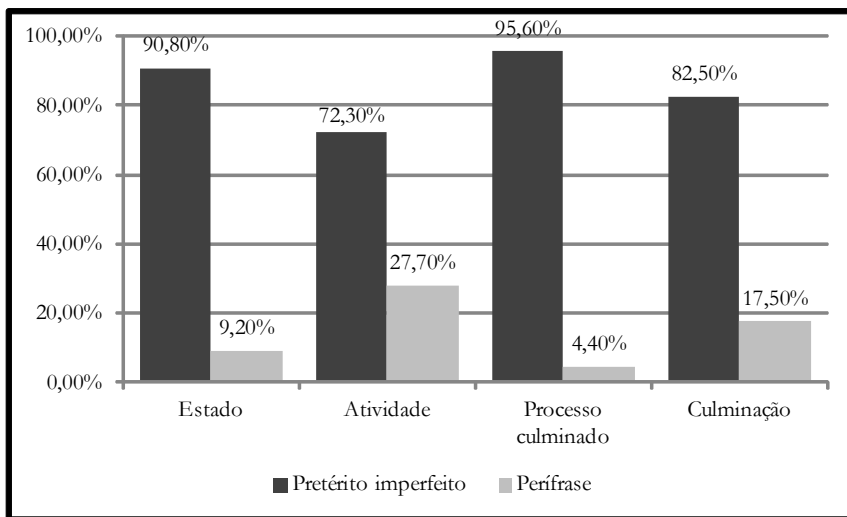


Gráfico 3 – Aspecto inerente e as formas imperfectivas

O gráfico 3 apresenta a distribuição dos tipos verbais estado, atividade, processo culminado e culminação em relação ao pretérito imperfeito e às perífrases imperfectivas de passado, para, em seguida, tecer algumas considerações.

Para os verbos de estado, obtivemos 934 ocorrências; destas, 848 foram de pretérito imperfeito, 90,8%. Já as perífrases imperfectivas de passado computam 86 dados, ou seja, 9,2%. O conhecimento de um fato expresso pelo verbo “saber”, no exemplo abaixo, designa uma situação que ocorre durante todos os pontos de um determinado período ou de um determinado número de momentos, logo, não pode ser dividida em etapas, já que uma pessoa não deixará de saber do fato, que expressa já conhecer, por um período de tempo.

(12) ... y los que nos conocían bien *sabían* que éramos malos. / ... e os que nos conheciam bem *sabiam* que éramos maus. (La nieve – Roberto Bolaño)

Em segundo lugar, aparecem os verbos de atividades, que não apresentam um ponto final delimitado para a ação. Verificamos maior ocorrência de verbos de atividade em formas do pretérito imperfeito com 510 dados, 72,3% do total de 705 ocorrências, contra 195 ocorrências de perífrase, 27,7%. Vejamos em (13) um excerto com este tipo de verbo, em que a forma verbal expressa um processo dinâmico, mas sem delimitar a sua finalização. No período de tempo (não delimitado), o personagem realizou a ação de trabalhar, mas isso não quer dizer que ele trabalhou durante o dia inteiro. Vale salientar ainda que, mesmo que a ação de trabalhar tenha sido interrompida por algum evento, a ação citada foi realizada e não há um ponto determinado de culminação desta.

(13) *Estaba trabajando* y no es conveniente interrumpirlo... / *Estava trabalhando* e não é conveniente interrompê-lo. (Una aventura literaria – Roberto Bolaño)

Para os processos culminados, há 308 dados de pretérito imperfeito, ou seja, 95,6%. Já com as perífrases imperfectivas de passado, obtivemos somente 14 ocorrências, o que corresponde a 4,4%. Segue exemplo de verbo de processo culminado em que o processo de *escrever* tem seu final delimitado pela conclusão da listagem de gastos. Temos, nesta frase, um ponto final definido que faz referência a um segmento inteiro de tempo (listagem dos gastos).

(14) ... *escribía* en su cuaderno escolar una relación minuciosa de sus gastos. / ... *escrevia* em seu caderno escolar uma relação minuciosa de seus gastos. (La santa – Gabriel García Márquez)

Indicando culminação, há 109 dados de pretérito imperfeito, ou seja, 82,5%, e somente 23 ocorrências de perífrase, o que corresponde a 17,5%. Esse tipo de verbo expressa ação pontual, conforme exemplo abaixo:

(15) Luego **nos sentábamos** los tres reprimiendo la respiración. / Logo **sentávamos** os três reprimindo a respiração. (El verano feliz de la señora Forbes – Gabriel García Márquez)

Os resultados encontrados, de maneira geral, estão em conformidade com o que propõe Givón (2001), para quem a imperfectividade pode ser aferida em uma escala gradual, a partir de dois traços: fronteira temporal (nítida *v.s.* difusa) e duração (curta *v.s.* longa), como apresentado na seção 1. Em nosso estudo, os verbos de culminação apresentaram uma distribuição menor, ocupando a 4ª posição em número de ocorrências (132 dados). Givón (2001) propõe menor ocorrência para eles, ou até mesmo que eles estejam ausentes, pois os classifica, em contextos de imperfectividade, como mais marcados e menos previsíveis. Em segundo lugar, temos os verbos de atividade (705 dados) e, em terceiro lugar, os verbos de processo culminado (322 dados), que são considerados por Givón (2001) como mais marcados e menos previsíveis e, portanto, apresentariam maior complexidade estrutural, logo, demandariam mais atenção, mais esforço mental e tempo de processamento. Segundo Givón (2001), os verbos de estado são menos marcados e mais previsíveis (obtivemos mais ocorrências com este tipo de verbo, 934 dados).

Este resultado de distribuição também encontra apoio na hipótese do aspecto lexical de Andersen (1986), segundo a qual as formas perfectivas aparecem primeiro com os verbos que expressam culminação e processo culminado, seguidos por atividades e estados. Em contrapartida, as formas imperfectivas surgem primeiramente com os verbos de estado, depois com as atividades, para posteriormente se estender para os processos culminados e para as culminações. No tocante à associação das formas imperfectivas, principalmente, com os verbos de estado e de atividade, podemos citar, ainda, outras pesquisas que confirmam essa associação entre a morfologia

verbal e aspecto inerente, como Lafford (2000), e, especificamente para o espanhol como segunda língua, Andersen (1991), Bardovi-Harling & Reynolds (1995), Bergstrom (1995), Robinson (1995) e Laguna (2008).

Na seção a seguir, vamos averiguar de que modo o aspecto lexical atua na seleção das formas (imperfeito e perífrase) no espanhol.

6 Atuação do Aspecto Inerente na Seleção de Formas (imperfeito e perífrases)

Das funções analisadas, algumas não são codificadas variavelmente por imperfeito e perífrases. Vamos focar, primeiramente, tais funções. Na sequência, trataremos das funções codificadas variavelmente pelas formas sob análise.

Quadro 2 – Atuação do aspecto inerente na codificação das funções categóricas do passado imperfeito

Funções Imperfectivas	Estado Aplicação/ Total/ Percentual	Atividade Aplicação/ Total/ Percentual	Culminação Aplicação/ Total/ Percentual	Processo Culminado Aplicação/ Total/ Percentual
Iterativa	—	26/32/81,2%	—	06/32/18,8%
Presente	36/64/56%	26/64/40,8%	02/64/3,2%	—
Futuro	10/32/32%	20/32/62%	—	02/32/6%
Simultaneidade	—	51/65/78,5%	—	14/65/21,5%
Cortesia	02/06/33,4%	03/06/50%	01/06/16,6%	—
Lúdica	89/188/47,3%	72/188/38,3%	—	27/188/14,4%
Contrariedade	07/32/21,8%	25/32/78,2%	—	—

Com base nos dados apresentados no Quadro 2, verificamos que os verbos de culminação, seguidos pelos verbos de processo culminado, constituem contextos pouco favoráveis para o uso das funções imperfectivas em foco, inclusive o primeiro tipo de verbo só apresenta dados para as funções de cortesia e de presente. Este resultado pode ser atribuído aos matizes de pontualidade e de culminação da ação prototípicos deste tipo de verbo; já para os verbos de processo culminado atribuímos as baixas porcentagens apenas ao caráter tético (finalização da ação) que limita o uso de formas imperfectivas atreladas a esse tipo de verbo.

Em contrapartida, os verbos de estado e de atividade constituem contextos favoráveis para o uso das funções categóricas de passado imperfeito. Os resultados obtidos corroboram a escala proposta por Givón (2001), já que atestam a correlação entre os verbos de estado e de atividade com o uso das funções imperfectivas. Para o primeiro tipo de verbo, obtivemos resultados mais significativos associados às funções presente (56%) e lúdica (47,3%). Com relação aos verbos de atividade, os percentuais mais salientes estão relacionados às funções: iterativa (81,2%), simultaneidade (78,5%) e contrariedade (78,2%).

Na caracterização das formas-funções de passado imperfeito em espanhol, julgamos pertinente destacar as diferenças de cunho semântico. Isto ajudaria na compreensão dessas formas, principalmente, no que diz respeito à problemática diferenciação dos usos dos pretéritos, pois faltam critérios mais claros para caracterizar as formas imperfectivas. Vale salientar ainda que, no estudo das formas perfectivas e imperfectivas, os livros didáticos e as gramáticas limitam-se à diferenciação, por exemplo, entre os pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo, com base no critério de completude e incompletude da ação, deixando de considerar outros critérios, tais como: dinamicidade, duratividade e delimitação no eixo temporal. Por conta disso, é difícil para o falante nativo ou não a utilização desses tempos na produção textual, conforme afirmam Masip (1999) e Alegre (2007). Podemos sugerir que há uma conexão entre a aprendizagem da morfologia tempo e aspecto e a aprendizagem da distinção semântica dos tipos de verbos que está associada às formas imperfectivas de passado.

Das funções em que há variação, iniciamos nossas observações pela função descritiva, no Quadro 3. Seguem-se as funções narrativa, habitual e desiderativa.

Os verbos de atividades favorecem a ocorrência de formas do pretérito imperfeito do indicativo com peso relativo 0,99, seguidos pelos verbos de processo culminado que apresentam peso relativo 0,89, o que nos permite sugerir que as formas do pretérito imperfeito do indicativo tendem a ocorrer, principalmente, em contextos em que os verbos apresentam dinamicidade e cuja duração da situação é maior. Situação bem diferente, em relação ao verbo de atividade, ocorre quando a função é narrativa.

Quadro 3 – Atuação do tipo de verbo no uso do pretérito imperfeito³
versus a perífrase imperfectiva na codificação da função descritiva

Fatores	Aplicação/ Total	Percentual	Peso Relativo
Atividade	60/68	88,2%	0,99
Culminação	31/33	93,9%	0,06
Processo Culminado	4/7	57,1%	0,897
Estado	581/600	96,8%	0,36

Quadro 4 – Atuação do tipo de verbo no uso do pretérito imperfeito
versus a perífrase imperfectiva na codificação da função narrativa

Fatores	Aplicação/ Total	Percentual	Peso Relativo
Atividade	341/351	97,2%	0,14
Culminação	68/74	91,9%	0,98
Processo Culminado	89/97	91,8%	0,99
Estado	146/149	98,0%	0,10

Com base nos dados do Quadro 4, verificamos que, na função narrativa, os verbos de processo culminado e culminação favorecem fortemente a ocorrência de formas do pretérito imperfeito do indicativo com pesos relativos, respectivamente, de 0,99 e de 0,98, o que nos permite sugerir que as formas do pretérito imperfeito do indicativo tendem a ocorrer, principalmente, em contextos em que os verbos apresentam dinamicidade e denotam, em seu significado lexical inerente, a finalização da ação. Esta correlação já era esperada, pois estamos analisando formas usadas na progressão da narrativa.

García Fernández (2004) atribui esse valor narrativo, de cunho puramente estilístico, aos contextos nos quais formas imperfectivas

³ Seguindo o padrão de apresentação tabular da Sociolinguística Variacionista, a forma apresentada em primeiro plano neste e nos demais quadros corresponde à forma considerada como valor de aplicação. A escolha do valor de aplicação pauta-se no número de dados de cada forma, sendo, portanto, escolhida como aplicação a forma mais frequente.

apresentam valor de aspecto perfectivo, já que nestes contextos também há uma neutralização do valor aspectual imperfectivo. De acordo com Delfito e Bertinetto (1995, p. 337, grifos dos autores), “a telicidade é uma função de seu significado léxico. Isto quer dizer que independentemente da realização aspectual em que apareçam, os verbos de culminação sempre pressupõem a consequência do *telos*”. Nesse sentido, o uso de formas imperfectivas com verbos de culminação aparecerá em contextos específicos (habitualidade, frustração iminente da ação, etc.) que propiciem esta combinação, por exemplo, quando o falante tiver a intenção de tratar de uma ação iminente frustrada. De acordo com os resultados obtidos, verificamos que as formas imperfectivas passaram a figurar em contextos de formas perfectivas, mas não só para conferir um valor estilístico. Vejamos, agora, os resultados obtidos para a função habitual.

Quadro 5 – Atuação do tipo de verbo no uso da perífrase imperfectiva *versus* o pretérito imperfeito na codificação da função habitual

Fatores	Aplicação/ Total	Percentual	Peso Relativo
Atividade	43/51	84,3%	0,73
Culminação/ Processo Culminado	23/28	82,1%	0,54
Estado	31/47	66,0%	0,23

Podemos verificar que os verbos de atividade favorecem a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado, com peso relativo 0,73, seguidos pelos verbos de processo culminado amalgamados⁴ com os verbos de culminação, que apresentaram peso relativo 0,54. Por outro lado, os verbos de estado apresentam uma forte restrição para o uso das perífrases imperfectivas de passado, com peso relativo 0,23. Bergareche (2004), em seu estudo sobre a interpretação das perífrases aspectuais do espanhol, afirma que a leitura progressiva – entendida como a descrição de um momento concreto que mostra o desenvolvimento de uma situação, sem informar o

⁴ Estes grupos foram amalgamados para evitar nocautes nas rodadas e porque juntos são mais significativos estatisticamente.

seu início e final – está associada fundamentalmente a verbos durativos, que, mais frequentemente, estão associados aos verbos de atividade e de processo culminado. Por outro lado, a exigência de um verbo durativo restringe o uso do valor progressivo associado aos verbos de culminação, a menos que façamos referência a um momento imediatamente anterior ao verbo de culminação. Neste caso, cabe a combinação com a perífrase progressiva, como podemos verificar no exemplo dado por Bergareche (2004, p. 540):

(16) El tren *está llegando* en este mismo momento. / O trem *está chegando* neste momento.

Segundo Bergareche (2004), também é possível o uso de perífrases imperfectivas com verbos de estado. Neste contexto, teremos uma interpretação mais dinâmica, ou seja, não teremos um estado, mas um comportamento ou, ainda, uma atitude. Em (17), Bergareche (2004, p. 540) considera haver uma descrição geral que supõe uma ocorrência frequente e típica de um comportamento. Nesse sentido, a interpretação progressiva e de ocorrência única é diluída em benefício de uma leitura habitual. No entanto, a depender do contexto comunicativo, podemos interpretar essa situação também como uma atitude episódica e não somente como um hábito.

(17) Últimamente, *estás siendo* una estúpida. / Ultimamente, *estás sendo* uma estúpida.

Por último, apresentamos os valores percentuais atrelados ao tipo de verbo na função desiderativa, no Quadro 6.

Quadro 6 – Atuação do tipo de verbo no uso da perífrase imperfectiva *versus* o pretérito imperfeito na codificação da função desiderativa

Fatores	Aplicação/Total	Percentual
Atividade	59/74	79,7
Culminação/ Processo Culminado	11/23	47,8
Estado	43/72	59,7

Este fator não se mostrou estatisticamente significativo. No entanto, com base nos percentuais de frequência, podemos verificar que a maioria das perífrases imperfectivas de passado ocorre, principalmente, com os verbos de atividade (79,7%) e com os verbos de estado (59,7%), já para os verbos de processo culminado amalgamados com os verbos de culminação, obtivemos um percentual menor de frequência (47,8%).

Considerações Finais

A análise da correlação entre o aspecto inerente e o aspecto gramatical imperfectivo, notadamente no domínio do passado, nos dados de espanhol escrito literário, corroboram a escala de imperfectividade proposta por Givón (2001), que é estabelecida por critérios apoiados na tipologia de Vendler (2005): estados, menos marcados e mais previsíveis, são os que mais contabilizam ocorrências, seguidos escalarmente por atividades e processos culminados, até a não ocorrência de culminações, mais marcadas e menos previsíveis.

É preciso destacar que esta correlação foi referendada por uma amostra de 1.803 dados de pretérito imperfeito e 290 de perífrases imperfectivas de passado, um valor bastante diferente, se comparada a quantidade de dados de uma forma em detrimento da outra, dos resultados do estudo realizado por Freitag (2011), que obteve 546 dados de pretérito imperfeito e 336 de perífrase de imperfeito. Tal divergência pode estar relacionada com a diferença da natureza da amostra de ambos os estudos: enquanto a análise do espanhol foi realizada em *corpus* de escrita literária, a análise do português foi realizada com dados de fala provenientes de entrevistas sociolinguísticas. Apesar da divergência na amostra, o estudo do português também corroborou a escala de imperfectividade e marcação de Givón (2001): a distribuição das ocorrências de pretérito imperfeito expressando passado imperfectivo segue a ordem: estados >> atividades >> e processos culminados, não apresentando ocorrência de culminações. Já a perífrase de imperfeito, no português, apresenta distribuição contrária ao contínuo da marcação: estados, em princípio, menos marcados e mais previsíveis, contabilizam menos ocorrências, e processos culminados, relativamente mais marcados e menos previsíveis, são os que mais contabilizam ocorrências. Tal enviesamento sugere a necessidade de exame mais acurado, tanto do português como do espanhol, considerando dados

de natureza diversificada (escrita, fala), a fim de aprofundar ainda mais pesquisas sobre a influência do aspecto inerente na composição aspectual como universal tipológico.

Referências

ALEGRE, B. P. *El tratamiento de los tiempos del pasado en E/LE (pretérito perfecto, indefinido e imperfecto) tomando como referencia el manual aula internacional*. Memoria de la Universidad Nebrija, Facultad de Filología, Departamento de Filología Española I, 2007.

ANDERSEN, R. El desarrollo de la morfología verbal en español como segundo idioma. In: MEISEL, J. (Ed.). *Adquisición del lenguaje*. Frankfurt: Klaus-Dieter Vervuert Verlag, 1986. p. 115-138.

BARDOVI, H.; KATHLEEN; R., DUDLEY, W. The role of lexical aspect in the acquisition of tense and aspect. *TESOL Quarterly*, n. 29, v. 1, p. 107-131, 1995.

BERGARECHE, C. B. Perífrasis verbales y expresión del aspecto en español. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, L.; BERGARECHE, B. C. (Eds.). *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.

BERGSTROM, A. *The expression of past temporal reference by English-speaking learners of French*. Dissertação. The Pennsylvania State University, 1995.

BERTINETTO, P. M. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective-telic confusion. In: CECCHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GAUSTI, M. T. (Ed.). *Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect*. Stanford: CSLI, 2001.

BONOMI, A. *Semantical remarks on the progressive reading of the imperfective*. 1998. Disponível em: <<http://www.filosofia.unimi.it/~bonomi/BONOMIBG211002.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2010.

BYBEE, J.; PERKIGNS, R.; PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the language of the world*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

BRUCAT, J. M. El valor del imperfecto de indicativo en español. In: *Primer Congreso Internacional de la Asociación Coreana de Hispanistas*. Chonbuk: Universidad Nacional de Chonbuk, 2001.

CASTILHO, A. T. Aspecto verbal no português falado. In: ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, A. (Orgs.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

DELFITO, D.; BERTINETTO, P.M. A case study in the interaction of aspect and actionality: the imperfect in Italian. Oxford: New York, 1995.

COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

FREITAG, R. M. K. . Traços aspectuais do pretérito imperfeito do indicativo e do passado progressivo no português em contextos de variação. *Revista Letras*, v. 72, p. 251-271, maio/ago. 2007.

FREITAG, R. M. K. Aspecto inerente e passado imperfectivo no português: atuação dos princípios da persistência e da marcação. *Alfa*, v. 55, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942011000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 20 jul. 2010.

GARCÉS, M. P. *Las formas verbales en español valores y usos*. Madrid: Editorial Verbum, 1997.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, L.; BERGARECHE, B. C. (Eds.). *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

GUTIÉRREZ ARAUS, L. M. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arco; Libros, 1997.

LAFFORD, B. A. *Spanish Applied linguistics in the Twentieth Century: a retrospective and bibliography*. Hispania: 2000. p. 711-732.

LAGUNA, P. *Adquisición de aspecto por parte de Estudiantes de Español en un programa de inmersión*. 2008. Dissertação (Mestrado em Arts for Teachers) – Department of World Languages and Cultures, Indiana University.

MASIP, V. *Gramática española para brasileños*. Barcelona: Difusión, 1999.

PONTES, V. O. *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfeitas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ROBISON, R. The aspect hypothesis revisited: a cross-sectional study of tense and aspect marking in interlanguage. *Applied Linguistics*, v. 16, n. 3, p. 344-370, 1995.

ROTHSTEIN, S. *Structuring events: a study in the semantics of lexical aspects*. Oxford: Blackwell, 2004.

RUIZ CAMPILLO, J. P. Instrucción indefinida, aprendizaje imperfecto. Para una gestión operativa del contraste imperfecto / indefinido en clase. *Mosaico*, v. 15, p. 9-17, 2005.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, R. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics of University of Toronto, Department of Mathematics of the University of Ottawa, 2005.

VENDLER, Z. Verbs and time. In: MANI, I.; PUSTEJOVSKY, J.; GAIZAUSKAS, R. (Eds.). *The language of time: readings in temporal information processing*. Oxford: Oxford University Press, 2005 [1967]. p. 21-32.